

Perfil dos estudantes do curso de especialização em Proeja do IFBA, Campus Barreiras

Franco Porto dos Santos¹

RESUMO

Este estudo teve o objetivo de conhecer o perfil social e acadêmico de 28 estudantes do curso de especialização em Proeja oferecido pelo IFBA - Campus Barreiras, visando a fornecer dados que contribuam para as estratégias de seleção, de ingresso e de capacitação de novas turmas, assim como investigar o interesse dos cursistas ao procurar a especialização. Os resultados constataram que a grande maioria dos estudantes era do sexo feminino e possuía formação em Pedagogia. Além disso, quase a metade do grupo não atuava na EJA, tendo ainda relatado que não faria a especialização, caso ela não fosse gratuita, o que pode significar que boa parte está mais interessada na qualificação profissional para ascensão na carreira do que em se capacitar para atuar na EJA. Os cursistas também relataram que o curso deveria contemplar períodos maiores de vivências ou estágios em campo, que os ajudariam muito em suas práticas, além de fazê-los sentir de maneira mais intensa o Proeja.

Palavras-chave: Proeja. Educação de Jovens e Adultos. Educação Profissional.

INTRODUÇÃO

O Proeja, Programa de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, é uma política pública do

¹Biólogo. Especialista em Proeja pelo IFBA. Mestrando em Ciências do Ambiente pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Biólogo da Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Luís Eduardo Magalhães - Estado da Bahia. Endereço eletrônico: e-mail: francobio@hotmail.com

Brasil orientada à unificação de ações de profissionalização (nas categorias formação inicial e continuada de trabalhadores e Educação Profissional Técnica de Nível Médio) à educação geral (no nível fundamental e médio), desenvolvida na modalidade de jovens e adultos. Surgiu como tentativa de buscar sanar os déficits educacionais dos jovens e adultos brasileiros pouco escolarizados (MACHADO, 2006).

Para Henrique (2007, p. 5), "o Proeja surge como política educacional que não nega as contradições de uma sociedade dividida em classes". No entanto, Machado (2006) esclarece que para a efetivação do programa como uma política pública consistente, contínua e duradoura, é preciso um avanço significativo na pesquisa e na produção de conhecimentos. Além disso, é preciso também reconhecer e equacionar as grandes insuficiências ainda flagrantes no Brasil, tendo em vista que boa parte das políticas governamentais do país nessa área carece de maior articulação e sustentação e que muitos programas e ações ainda se desenvolvem de forma descontínua.

Nesse sentido, a formação de profissionais para atuação no Proeja ganhou importância, fazendo o governo investir desde 2006, perante os grandes desafios políticos, epistemológicos, pedagógicos e infraestruturais envolvidos, na consolidação de uma política de formação continuada destinada a docentes, técnicos administrativos e gestores educacionais (MACHADO, 2011), visando, principalmente, conforme os preceitos idealizados no Cefet (2008), a formar e capacitar profissionais para atuação na elaboração de estratégias, no estabelecimento de formas criativas das atividades de ensino-aprendizagem e na prevenção proativa das condições necessárias à consolidação de uma rede de cooperação acadêmica e produção e divulgação de estudos e pesquisas que contribuam para a expansão da oferta e melhoria da qualidade de ensino.

Desse modo, a presente pesquisa situa-se no campo da formação de profissionais para atuação no referido programa e objetivou conhecer o perfil social e acadêmico dos estudantes do curso de especialização em Proeja, também conhecido como Ceproaja, oferecido de forma gratuita pelo IFBA, Campus Barreiras, fornecendo dados que contribuam com as estratégias de seleção, de ingresso e de capacitação de novas turmas, assim como investigar o interesse dos estudantes ao procurar a especialização, verificar se eles pretendem desenvolver ações voltadas

ao público da EJA e analisar os aspectos que podem ser melhorados no curso sob a ótica dos cursistas.

O percurso metodológico

O estudo consistiu em investigar 28 estudantes da segunda turma do curso de especialização em Proeja do IFBA, Campus Barreiras, que ingressaram em julho de 2009, por meio da aplicação de questionário de autopreenchimento como instrumento de investigação, composto por questões objetivas e subjetivas. Segundo Cervo e Bervian (2002), o questionário possibilita medir com melhor precisão o que se deseja, além de ter como vantagem coletar informações mais reais. Esse instrumento foi aplicado durante o último módulo de aulas.

Em relação à tabulação dos dados, ela foi realizada por meio da planilha do software Microsoft Office Excel® (versão 2007), sendo possível a constituição de gráficos demonstrativos. A análise da pesquisa pode ser visualizada numa perspectiva de abordagem qualitativa e quantitativa, já que possibilita uma maior complementação das informações, segundo Polit et al. (2004).

Perfil dos estudantes do Ceproeja do IFBA, Campus Barreiras

O processo de aproximação com o tema teve início com o surgimento de algumas dúvidas no que se refere ao público que frequenta o Ceproeja, como, por exemplo: Os cursistas atendem ao perfil do público-alvo da Especialização? Eles estão no curso para se capacitar ou para ter ascensão profissional? Será que os cursistas utilizarão os conhecimentos adquiridos no curso para o desenvolvimento de atividades ligadas à EJA?

Os dados do grupo investigado apontam que 79% dos estudantes são do sexo feminino e 21% são do sexo masculino. Verifica-se ainda que as faixas etárias variam de 24 a 52 anos, destacando-se a faixa dos 36 a 40 anos com 32% (Figura 1).

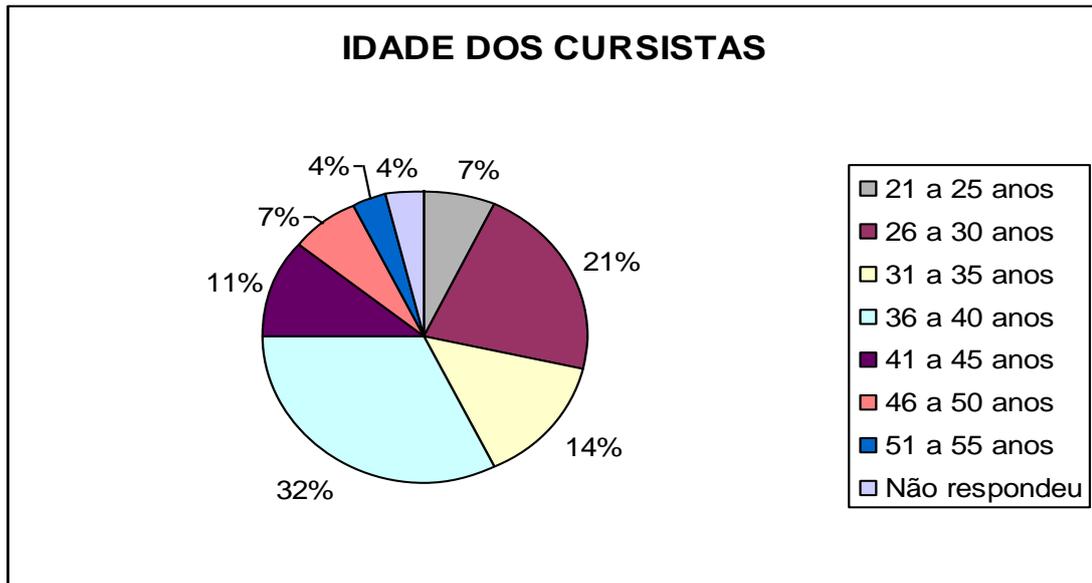


Figura 1 – Gráfico das faixas etárias dos sujeitos investigados.

Os sujeitos investigados são profissionais ligados à área educacional, oriundos de diferentes áreas de formação como Pedagogia, Administração, Física, Letras, História, Ciências da Computação, Matemática e Biblioteconomia, com grande predominância de pedagogos, que compreendem 70% dos estudantes (Figura 2).

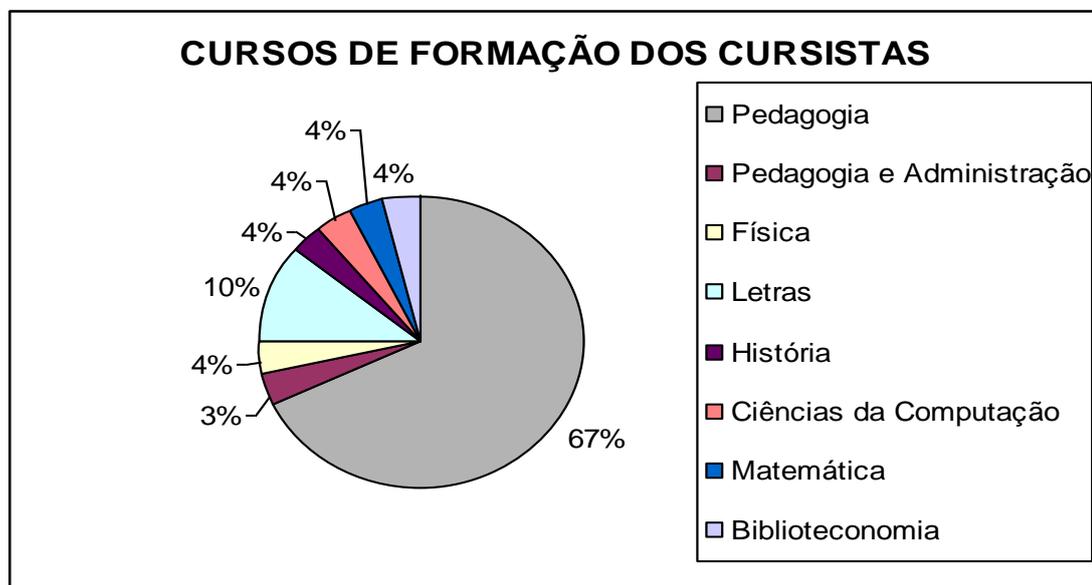


Figura 2 – Gráfico das áreas de formação dos estudantes do Ceproeja.

Os alunos do curso de especialização em Proeja atuam na área educacional, assim fez-se necessário conhecer as experiências profissionais daqueles que atuam ou não em sala de aula. Os percentuais apontam que 29% dos sujeitos pesquisados não lecionam, Figura 3, mas exercem outras funções na área educacional como

assistente administrativo, gestor(a) ou coordenador(a). Entre os que exercem o cargo de professor, predominam aqueles que atuam somente na Educação Básica com 45% (Figura 4).

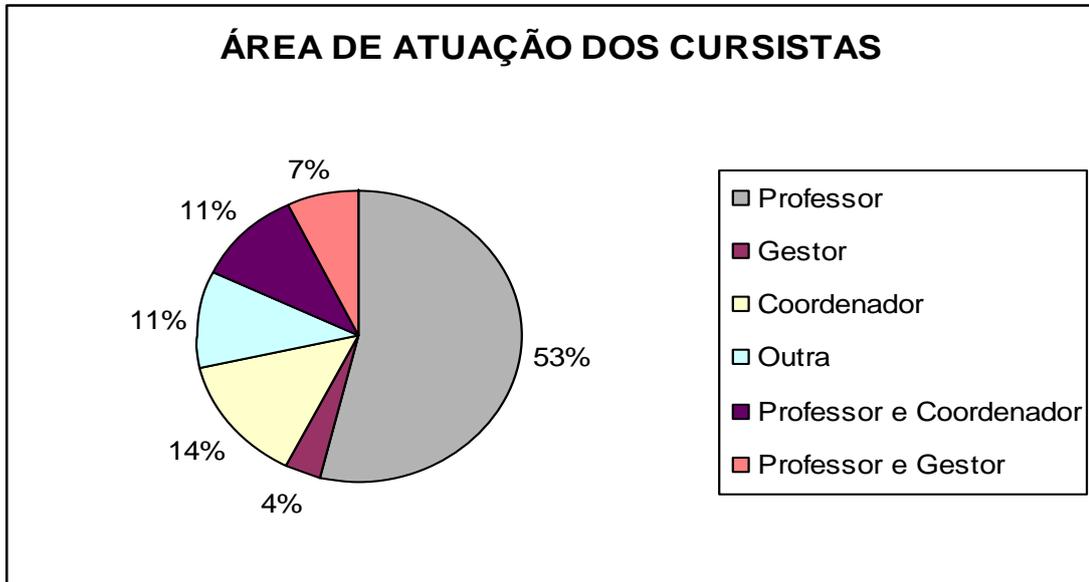


Figura 3 – Gráfico da atuação profissional na área de educação.

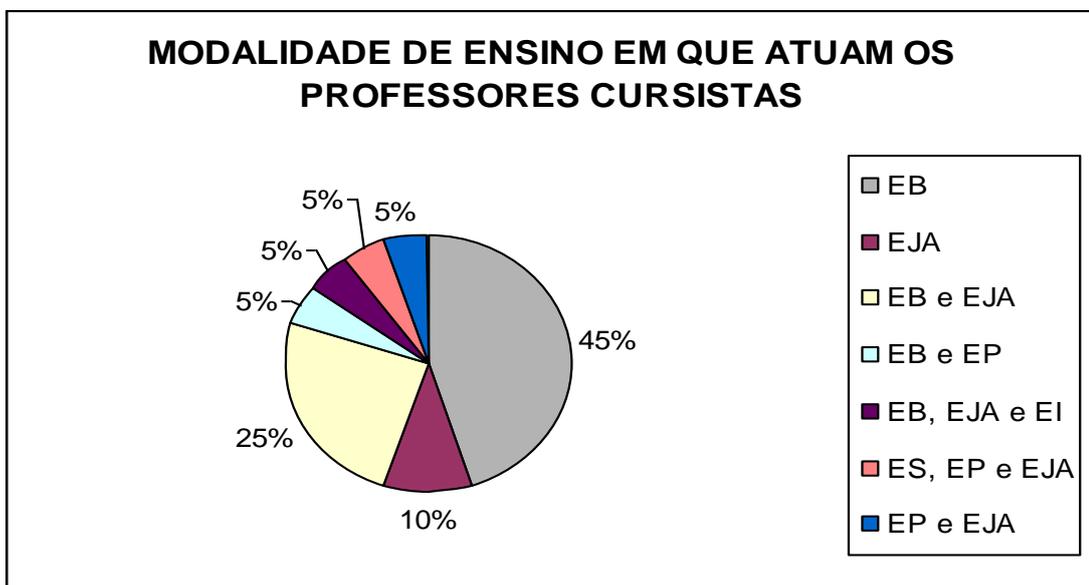


Figura 4 – Gráfico da modalidade de ensino em que atuam os sujeitos que lecionam.

Em relação à variável tempo de serviço, predomina a faixa de 16 a 20 anos de atuação profissional com 35% (Figura 5). Entretanto, quando verificado o ano de conclusão do curso de graduação, pode-se perceber que a maioria dos investigados (57%) se graduou nos últimos cinco anos (Figura 6).

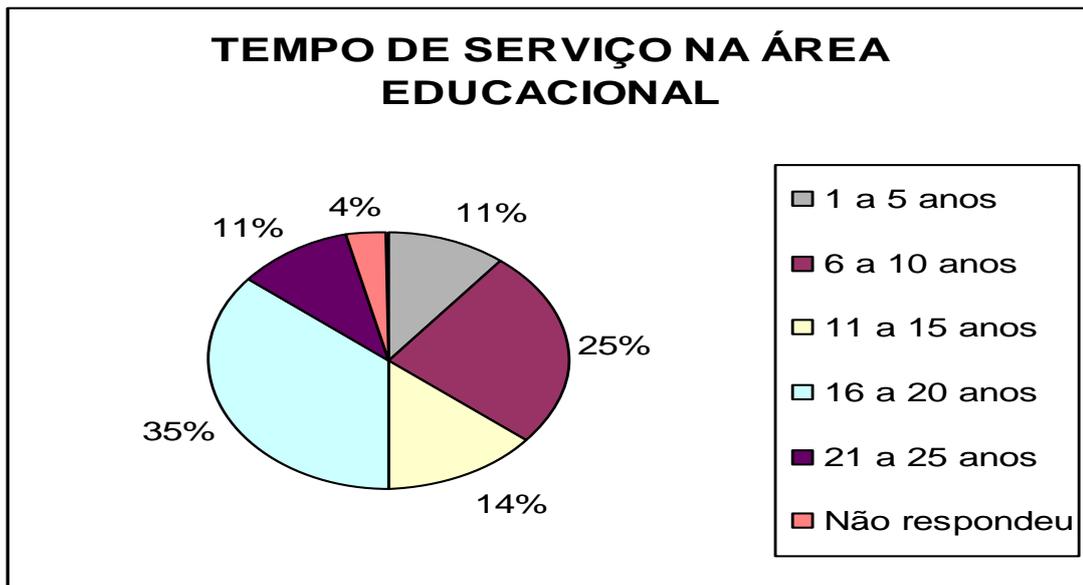


Figura 5 – Gráfico do tempo de atuação profissional.

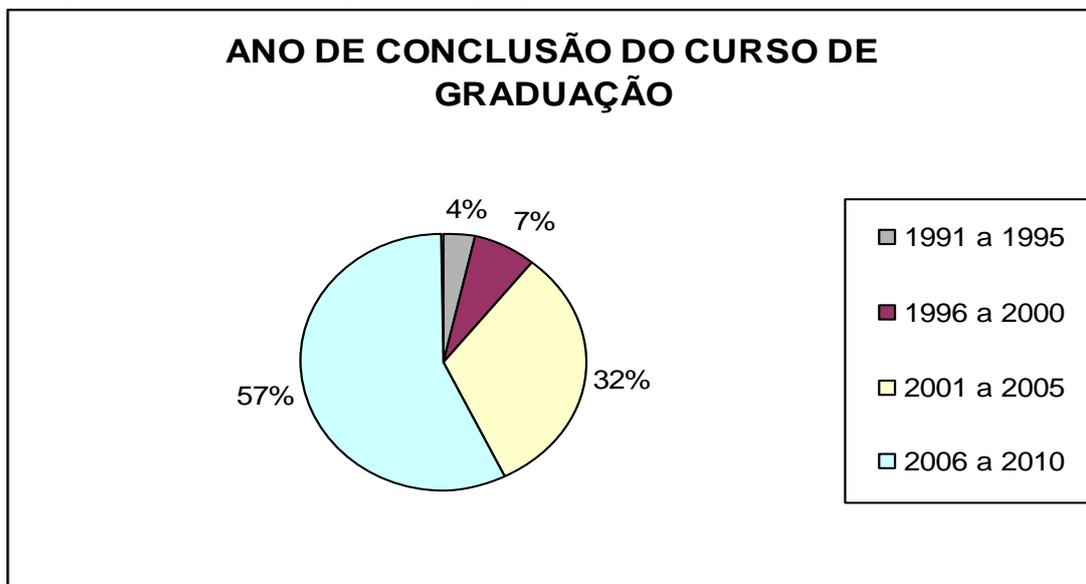


Figura 6 – Gráfico da variável ano de conclusão do curso de graduação.

Quando indagados a respeito da satisfação em sua prática profissional educacional, os sujeitos dizem estar satisfeitos com as suas práticas (68%), entretanto, quando indagados quanto à satisfação salarial como profissionais da educação, mais de 89% dos sujeitos dizem estar insatisfeitos com seus proventos. Percebe-se que os alunos, apesar de estarem satisfeitos profissionalmente, estão, em sua quase totalidade, insatisfeitos com seus salários.

Os dados revelam também uma discrepância entre os profissionais que possuem especialização (29%) e aqueles que possuem apenas a graduação (71%). Nenhum dos pesquisados possuía mestrado ou doutorado. Esta informação evidencia os questionamentos que se seguem quanto ao interesse na procura pelo

Ceprojea, já que 64% revelaram que o maior interesse pelo o curso é se capacitar para a melhor atuação profissional. Entretanto, outro dado que chama atenção é que quase a metade dos investigados (43%) diz que não fariam o referido curso de especialização em Proeja, caso ele não fosse gratuito.

Em se tratando de um curso de especialização em Proeja, faz-se eminente conhecer a continuidade do trabalho educacional ora iniciado. Assim, foram indagados a respeito de suas práticas educacionais no Proeja ou EJA após a conclusão do curso. Foi constatado que a grande maioria (86%) pretende desenvolver atividades relacionadas com a Educação de Jovens e Adultos. Todavia, 14% dos sujeitos, mesmo cursando a especialização em Proeja, afirmam que nessa área educacional não atuarão.

Diante do público-alvo do curso de especialização em Proeja, profissionais das redes de ensino federal, estadual e municipal, buscou-se mostrar onde os estudantes atuam profissionalmente. Desse modo, percebe-se, pela Figura 7, que a grande maioria pertence ao sistema municipal de ensino (71%).

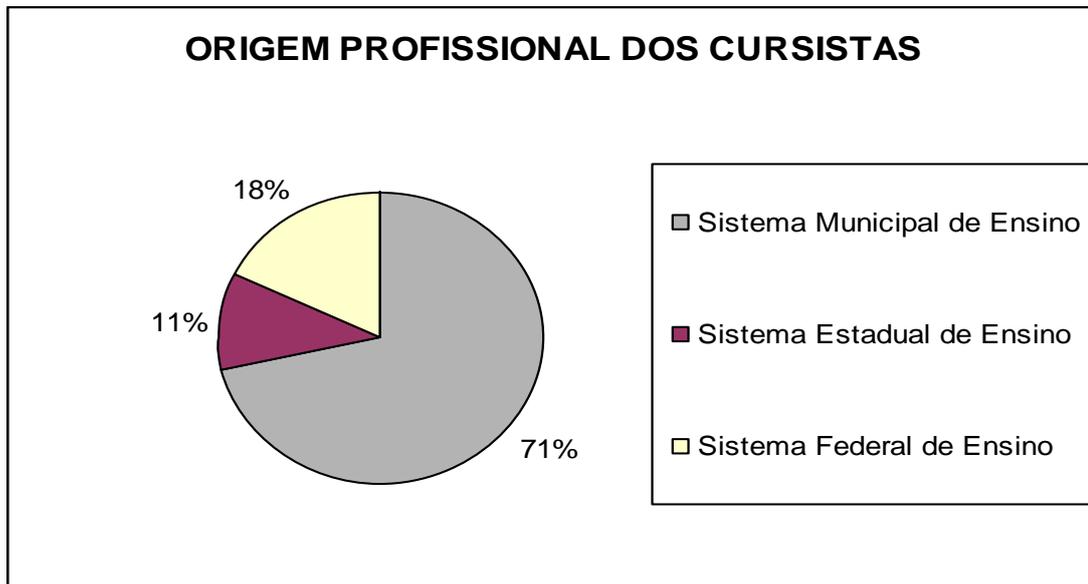


Figura 7 – Gráfico da variável sistema de ensino onde atuam os investigados.

A abordagem qualitativa do estudo foi realizada com base nas respostas subjetivas transcritas dos questionários submetidos aos sujeitos. Quando perguntado aos pesquisados qual seria sua sugestão se pudessem propor mudanças na proposta de formação oferecida (Ceprojea), eles propuseram alterações que abrangem desde o processo seletivo à estrutura física da instituição educacional. No entanto, a grande maioria colocou a necessidade de

realização de atividades práticas e de vivências com a Educação de Jovens e Adultos durante a especialização.

Quando perguntados sua opinião sobre o Proeja, os investigados, no geral, o consideram um programa educacional de caráter transformador, tendo o objetivo de reparar as desigualdades sociais do país, oportunizando aos jovens e adultos a ascensão social e profissional através da qualificação para o mundo do trabalho. A maioria dos pesquisados enxerga também a necessidade de mais investimentos na modalidade, principalmente na formação de professores. Abaixo, seguem as respostas que mais se destacaram e que resumem a opinião do conjunto:

(S07) – Esse programa visa a reparar as desigualdades sociais que o nosso país enfrenta, mas, infelizmente, a procura para essa formação na nossa região ainda é pequena.

(S15) – O Programa é um avanço na Educação de Jovens e Adultos. Nele, conseguimos o pontapé inicial para a inserção de jovens e adultos excluídos da Educação no Brasil. E ainda com esse programa muito pode ser transformado.

(S22) – É de grande importância para o jovem desde que este programa seja oferecido dentro da perspectiva real de um ensino profissionalizante de qualidade e de direito ao aluno jovem trabalhador.

(S23) – Que o mesmo precisa vencer os preconceitos, dito como uma educação compensatória. O Proeja é uma ampliação de oportunidades de qualificação profissional.

(S25) – Um programa de política pública educacional é necessário para efetivar ações de um currículo que atente a realidade dos jovens e adultos. Sua proposta é muito boa, porém existem ações que não se concretizam.

(S26) – O Proeja é uma política educacional que visa a qualificar o indivíduo para a inserção na vida social, bem como no mundo do trabalho.

(S27) – A finalidade de formação do curso é imprescindível para a qualificação ou requalificação do jovem e do adulto, o problema reside na formação inadequada dos profissionais que atuam na sala de aula e na gestão da escola, na falta de estrutura das salas de aula e dos laboratórios, poucos recursos financeiros para manter o curso dentro de um padrão mínimo de qualidade.

(S28) – Uma ótima oportunidade para jovens e adultos se inserirem no mundo do conhecimento sistemático, bem como no mundo do trabalho.

DISCUSSÃO

Os resultados indicam que a turma investigada é composta por um grupo heterogêneo, que apresenta pessoas de várias faixas etárias, sendo que 54% delas têm mais de 36 anos de idade e que a grande maioria, 79%, é composta por mulheres, seguindo a tendência mundial de que o sexo feminino está superando o masculino no campo educacional. Hoje se sabe que as mulheres já ocupam mais carteiras que os homens em cursos de graduação e pós-graduação.

No caso específico de cursos de pós-graduação, há uma grande preocupação por parte delas na busca de maior qualificação profissional e de melhores oportunidades. Desse modo, é visível que cada vez mais mulheres estão buscando melhorar seu perfil de competências, preparando-se para cargos de maior responsabilidade. A maioria sabe que para conquistar cargos de liderança e funções com mais responsabilidades é preciso ter uma boa qualificação, o que torna natural a crescente procura por cursos de especialização que façam delas membros destes quadros.

Segundo o CGEE (2010), em seu estudo sobre a demografia da base técnico-científica brasileira, as mulheres deixaram de ser minoria entre os doutores titulados no Brasil a partir do ano de 2004, tornando o país pioneiro entre aqueles que conseguiram alcançar esse marco histórico da igualdade de gênero no nível mais elevado da formação educacional. Percebe-se claramente no estudo que essa visão mais voltada à qualificação profissional é uma tendência que vem sendo construída recentemente, já que 57% dos cursistas concluíram a graduação somente nos últimos cinco anos, porém quase a metade, 46%, atua na área educacional há mais de 15 anos. Esses dados, somando-se ao fato de que apenas 11% dos investigados concluíram a graduação antes dos anos 2000, mostram que houve uma preocupação por parte dos profissionais da educação em se graduar e agora se especializar, assim como uma política governamental de incentivo e de exigência para sua qualificação profissional, principalmente na última década.

Em relação à graduação dos estudantes, temos que as áreas de formação compreendem oito cursos, sendo que a maioria, 70%, é formada em pedagogia. No geral, muito dos pesquisados estão cursando uma segunda graduação na área de licenciatura, pois atuam em áreas diferentes daquelas em que se formaram, trabalhando normalmente como professores de disciplinas específicas como

matemática, física, química, biologia, história e geografia. Esses estudantes aderiram à política governamental para formação dos professores da Educação Básica. Percebe-se que da mesma forma como houve uma corrida para a formação de professores que ainda não eram graduados na última década, hoje, muitos dos pesquisados investem numa segunda graduação, já que o sistema dá a todos os professores em exercício condições de obter um diploma específico na sua área de atuação.

Os dados mostram que 29% dos cursistas não lecionam, mas trabalham como gestores, coordenadores ou assistentes administrativos. Os cursistas que atuam como professores somam 71%, e destes, 45% trabalham unicamente com a Educação Básica. No geral, isto mostra que o curso de especialização em Proeja não é formulado para a capacitação de professores como práticas pedagógicas voltadas ao ensino das disciplinas, mas ao aperfeiçoamento de todos os profissionais envolvidos de alguma forma na educação profissional, básica ou de jovens e adultos. Para Moura (2006), essa formação deve ir além da aquisição de técnicas didáticas de transmissão de conteúdos para os professores e de técnicas de gestão para os dirigentes. Ele ainda complementa:

Evidentemente, esses aspectos são importantes, mas o objetivo macro da proposta é mais ambicioso e deve ter o foco na formação no âmbito das políticas públicas do país, principalmente as educacionais e, particularmente, no campo da EPT, numa perspectiva de sua integração com a educação básica. Esse direcionamento tem o objetivo de orientar a formação por uma visão que possa contribuir para a superação do modelo de desenvolvimento socioeconômico vigente e, dessa forma, que privilegie mais o ser humano e suas relações com o meio ambiente do que, simplesmente, as relações de mercado e o fortalecimento da economia (MOURA, 2006, p. 84).

Verifica-se ainda que quase a metade dos estudantes não atua nas áreas de Educação Profissional ou EJA. Desse modo, esses estudantes não fazem parte do público-alvo do curso. No entanto, 82% são profissionais da rede estadual e municipal de ensino, onde o Proeja ainda caminha a passos morosos. Dessa forma, a capacitação desses profissionais irá ajudar na divulgação, no debate mais qualificado e, conseqüentemente, na coerente implantação dos preceitos do programa nos sistemas de ensino onde estes atuam. Nesse sentido, a formação desses profissionais que ainda não atuam na Educação de Jovens e Adultos pode ser uma estratégia de sucesso para a efetivação do programa, pois é necessário fazer esforços em três dimensões distintas e igualmente importantes: na formação

daqueles profissionais que já estão em exercício, dos que estão em processo de formação e dos que ainda vão iniciar formação como futuros profissionais desse campo (MOURA, 2006).

Ainda, segundo o autor,

Além disso, a proposta desse curso de pós-graduação *lato sensu* está voltada para a formação de profissionais que poderão desencadear processos institucionais voltados para a formulação, gestão e execução de cursos de Ensino Médio Integrado na modalidade EJA, assim como para a criação de grupos de pesquisa voltados para a produção do conhecimento nesse domínio.

Entretanto, essa não pode ser uma ação isolada, sob pena de constituir-se em mais uma iniciativa pontual e, portanto, sujeita a descontinuidade. Para que isso não ocorra, é fundamental identificar e garantir fontes de financiamento para a continuidade de ações dessa natureza (MOURA, 2006, p. 88-89).

As análises dos dados indicam também a insatisfação dos sujeitos pesquisados em relação ao salário recebido na condição de profissional da educação. Os dados mostram que 89% dos sujeitos não estão satisfeitos com os salários que recebem. Entretanto, os resultados apresentados revelam que, predominantemente, 86% dos profissionais desejam iniciar ou permanecer trabalhando com Educação de Jovens e Adultos, ou seja, não querem sair da área educacional mesmo insatisfeitos com os salários, o que leva à inferência de que para o grupo estudado a satisfação profissional independe da recompensa financeira.

Os altos percentuais revelam também que 71% dos sujeitos estudados não possuem curso de pós-graduação, ou seja, para esses, o Ceproeja é a primeira oportunidade de fazerem uma especialização. Assim, é possível afirmar que o curso de especialização em Proeja oferecido pelo IFBA proporcionará elevação profissional por meio de qualificação profissional gratuita que certamente fará ascender os sujeitos investigados neste estudo em suas carreiras profissionais, fato também observado em pesquisa semelhante realizada por Malheiro et al. (2009), que questionaram se a procura pelo curso é apenas um instrumento de ascensão profissional ou uma real capacitação para trabalhar com o educando.

De acordo com os dados apresentados, 82% dos sujeitos fazem a especialização com o desejo de capacitar-se para trabalhar com o público da EJA, sendo que apenas 18% deles confessaram que o interesse era somente pela titulação adquirida, que poderia promover ascensão na carreira profissional. No

entanto, quando perguntados se fariam o Ceproeja caso ele não fosse gratuito, 57% dos cursistas relataram que fariam porque é a área em que desejam se especializar. Os demais, 43%, dizem que não o fariam, pois se tivessem que pagar, prefeririam outro curso de especialização.

Diante dessa constatação, percebe-se certa controvérsia entre o interesse em capacitar-se para a EJA e o custeio pessoal para essa qualificação, já que grande parcela dos estudantes não pagaria pelo curso e, se tivessem que custeá-lo, gostariam de pagar para fazer outra especialização. Dessa forma, há confirmação de que o Ceproeja, por ser gratuito, chama a atenção e o interesse de profissionais que não têm afinidade com o campo a ser abordado. Que o fazem por ser de graça e por proporcionar um título de especialista, que certamente irá enriquecer seu currículo.

Foi feita também uma abordagem qualitativa com base nas respostas subjetivas transcritas dos questionários. Desse modo, quando foi perguntado qual seria a sugestão deles se pudessem propor mudanças à proposta de formação oferecida (Ceproeja), os pesquisados propuseram alterações que englobaram a construção de espaços físicos específicos ao estudo do Proeja como sala de orientação e de debates; melhoria do acervo bibliográfico, com títulos voltados para a EJA e o Proeja, maior incentivo à produção científica, e nesse aspecto, entra também a importância do financiamento do curso e de ações transparentes no repasse dos recursos, além da celebração de parcerias com as redes de ensino estadual e municipal para o incentivo a esta formação continuada, já que alguns profissionais encontram grandes dificuldades para sua liberação. No aspecto mais específico da formação oferecida, as sugestões vêm no sentido da seleção de docentes que tenham perfil e experiência com Educação de Jovens e Adultos ou Educação Profissional, ou melhor ainda, com o Proeja; que seja dada maior ênfase às discussões sobre o campo estudado (EJA E Proeja); que a formação seja voltada mais para a prática docente dos cursistas em suas áreas de atuação; e que sejam priorizadas atividades de campo/experimentação para a maior vivência dos estudantes na área em estudo.

Os registros advindos da questão sobre sua opinião sobre o Proeja exigem uma reflexão mais ampla, pois, no geral, os investigados o consideram um programa educacional de caráter transformador, tendo o objetivo de reparar as desigualdades sociais do país, oportunizando aos jovens e adultos a ascensão social e profissional

através da qualificação para o mundo do trabalho. A maioria dos pesquisados percebe também a necessidade de mais investimentos na modalidade, principalmente na formação de professores.

As respostas que mais se destacaram resumem a opinião do conjunto, que é "traduzido por um discurso oficial pautado por expressões que circunscrevem a temática abordada nesse estudo". Desse modo, uma parte das respostas traz o discurso oficial governamental sinalizado pelas ideias de garantir o direito à educação para aqueles que não o tiveram, e outras apontam para um entendimento do Proeja com características de um plano oriundo de uma política pública educacional peculiar destinada a mostrar uma preocupação focada nos estudantes brasileiros que foram excluídos (MALHEIRO et al., 2009, p. 8).

Para estas autoras, a investigação acerca do que pensam os alunos do curso de especialização do IFBA sobre Proeja representa uma etapa importante no entendimento dos aspectos que circunscrevem a temática, visto que o Proeja está em construção e as reflexões suscitadas incidirão sobre o trabalho dos profissionais que atuarão nesse programa.

Nesse contexto, ganha importância o papel desempenhado pelo educador que atua junto a essa população, já que o Proeja tem dois caminhos pela frente: ou se transforma em um programa de oportunidade de inclusão social aos jovens e adultos ou em mais um simples programa traduzido numa modalidade de educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É infinita a necessidade e a importância dos cursos de especialização de profissionais para atuar no Proeja, pois a qualidade que o referido programa requer não existirá se não houver formação sistemática de profissionais para esse campo. A oferta do curso de especialização em Proeja está cumprindo sua missão de promover a formação de profissionais, que poderão alicerçar as bases do programa a partir da sua qualificação para tal. Além disso, a formação oferecida engloba não somente a técnica, mas incorpora os aspectos que podem contribuir para uma perspectiva de superação do modelo de desenvolvimento socioeconômico vigente e, dessa forma, privilegiar mais o ser humano trabalhador e suas relações com o ambiente.

Conhecer os estudantes do curso é imprescindível para seu bom andamento e sua boa qualidade. Desse modo, a pesquisa traz um perfil dos estudantes do Ceprojea do IFBA, Campus Barreiras, que pode ou deve ser utilizado para a elaboração das novas propostas do curso, assim como contribuir para o aperfeiçoamento do processo seletivo, na tentativa de trazer profissionais que se alinhem aos preceitos e aos objetivos do programa.

Através desses dados e de outros que compõem o estudo, pode-se analisar o perfil desejado conforme os objetivos do curso, além de possibilitar a análise dos resultados práticos alcançados pelos egressos em suas áreas de atuação. O Ceprojea não deve ser visto como uma oportunidade apenas de titulação e ascensão profissional, mas como uma oportunidade de capacitação de profissionais para atuar na Educação de Jovens e Adultos. Por isso, a instituição deve implantar um mecanismo que possibilite o acompanhamento dos especialistas egressos para verificar se eles estão, de alguma forma, auxiliando a concretização do Projea. Isso ajudaria também na própria avaliação do curso.

REFERÊNCIAS

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE. **Doutores 2010: estudos da demografia da base técnico-científica brasileira**. Brasília, 2010.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DA BAHIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Educação Profissional integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos**. Salvador, 2008.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

HENRIQUE, A. O Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (CEFETES) e o Programa de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA): um passado mais que presente. **Revista Capixaba de Ciência e Tecnologia**, Edição especial - ensino profissionalizante, Vitória, n. 3, p. 44-49, 2007. Disponível em: <http://recitec.cefetes.br/artigo/documentos/artigo06_n03.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2012.

MACHADO, L. R. S. PROEJA: o significado socioeconômico e o desafio da construção de um currículo inovador. In: PROEJA: formação técnica integrada ao ensino médio. Programa Salto para o Futuro. **Boletim 16**. Setembro/2006. MEC/SEED/TVESCOLA, 2006. Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/141327Proeja.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2012.

MACHADO, L. R. S. O desafio da formação dos professores para a EPT e PROEJA. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 689-704, 2011.

MALHEIRO, T. I. R. C.; SANCHES, M. U. C.; MILANI, M. R. **PROEJA: um remendo da educação brasileira ou uma oportunidade de inclusão social?** CEFETMT, 2009. Disponível em: <<http://www.ie.ufmt.br/semiedu2009/gts/gt10/ComunicacaoOral/TERESA%20IRENE%20RIBEIRO%20DE%20CARVALHO%20MALHEIRO%20GOMES.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2012.

MOURA, D. H. O Proeja e a necessidade de formação de professores. In: PROEJA: formação técnica integrada ao ensino médio. Programa Salto para o Futuro. **Boletim 16**. Setembro/2006. MEC/SEED/TVESCOLA, 2006. Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/141327Proeja.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2012.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Recebido em 25/10/2012

Aprovado em 11/12/2012